

12.1.03

A

Meu caro Arthur:

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo FCS	01.41

Acabo de ler, com devagarosa  
atenção, o vol. II da sua "Obra Poética",  
que me ofereceu, acompanhando-o  
de amigas e generosas palavras. É  
um livro <sup>nos últimos anos,</sup> ~~de poemas~~ que, mais  
me impressionou, e cuja leitura me  
deixou aluminado. Não só pela origi-  
nalidade das metáforas, e das ana-  
logias — mas, sobretudo, pelo sopro  
interior, pelo fulgor de uma melancólica  
alegria (se assim me posso exprimir)  
que dos poemas, se ~~deles~~ desprende.

Também eu fiquei entusiasmado por  
suficiente, mais propriamente por Aníbal,

quando, antes de tudo, quando lá fui,  
 pela primeira vez, em Setembro de 1960 —  
 — lá uma eternidade!... E senti  
 o que o Arthur conta, canta e mur-  
 mura, no 1.º dos poemas do Treio-Via  
 Duente:

Uma música  
 lançando  
 fitas de luz  
 maiores  
 que o mundo (...)

UNIVERSIDADE

DE EVORA

O cruzado de Evora é um grande  
 poeta porque dá cor às palavras e  
 atribui aos sentimentos o desenho do  
 que é absolutamente irracional — porque  
 único, pessoal e insubstituível. É isso  
 que me transmite os seus poemas,  
 os seus desenhos, os seus quadros, por  
 igual admiráveis, e extremamente  
 consoneantes.

É preciso estar dentro  
 para estar fora  
 num país  
 que não é de ninguém.  
 É preciso estar fora

para estar dentro  
neste céu  
que nos ficou unido a quem!  
(Pág. 293)

Há, nesta simbólica, um encontro  
desprezado com a Ternura (os "há unidas  
ternuras," Raul Brandão dixit), que se  
pretende lúcida e distanciada — mas,  
ternura grand même. Mas este seu  
livro é a continuidade pretia da sua  
pública pintura. Por que a estar reinventa,  
remancha, remaneja, remolda as pa-  
lavras a fim de lhes conferir um  
outro sentido e uma nova direção —  
— sem nunca perder de vista o  
homem e as suas grandiosas imperfei-  
ções.

Um grande livro, um grande poeta,  
um grande pintor, e um ser humano  
de excepção.

Diz-me estar adsentado; eu também

há sempre estado muito bom,  
mas — enfim... temos de nos  
apreutar: Il faut durer.

Quando se sentir melhor, telefo-  
ne-me (96. 235 0703 ou 21. 727 7364):  
combinares um almoço, ou, se me  
perquite visita-lo-ei em sua casa.

Abraça-o o seu devotado  
amigo e investigador  
UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA  
BAPTISTA-BASTO  
A